

# Congresso se agita

A CPI do Orçamento enfrentou ontem seu dia de maior tensão em pouco mais de um mês de funcionamento e, diante dos documentos encontrados na casa de um diretor da construtora Norberto Odebrecht, a comissão fez consultas até ao presidente Itamar Franco e aos ministros militares para saber o que fazer diante da amplitude de envolvimentos que os documentos indicavam. Em ambos os casos, foi incentivada a levar as investigações adiante.

Não faltou nem quem, como o senador José Paulino Bisol (PSB-RS), temesse um golpe de Estado. No Congresso, a reação foi intensa, principalmente entre os que, tinham seus nomes incluídos na lista.

"Eu pago um milhão por cada cruzeiro meu que aparecer nesta lista", desafiava aos gritos diante das câmaras de televisão o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PÈ), um dos parlamentares citados na lista da Odebrecht, como um dos candidatos a governo de estado que poderia ter sua campanha financiada pela empreiteira em 94. "Meu nome não aparece em lista de bandidos, vou às últimas consequências", dizia. Essa foi uma das mais brandas reações no Congresso à lista. O ex-ministro Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) chegou a desafiar o senador Bisol: "Venha até aqui, agora", provocava.

Logo pela manhã, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), apreensivo, foi até o gabinete de Bisol solicitar esclareci-

mentos e cobrar a apresentação por escrito do relatório sobre os 40 quilos de documentos apreendidos na residência do diretor Ailton Reis, da Odebrecht, e tirar a limpo as informações que circulavam nos corredores, colocando em pânico, logo cedo, todo o Congresso Nacional. Passarinho apertou a mão de Bisol e perguntou: "É verdade que existe uma lista de mais de 100 parlamentares envolvidos com as empreiteiras?" O senador Bisol respondeu: "Já Passarinho, dá mais de 100, se levarmos em conta aqueles que receberam para suas campanhas eleitorais".

Passarinho não conseguia acreditar no que ouvia: "Mas será que isso não é um exagero?" O senador gaúcho rebateu: "É uma bomba-relógio". E adiantou: "Nós vamos divulgar os documentos de qualquer maneira para que a nação tome conhecimento de como agiam os corruptores". Em seguida, Bisol convidou Passarinho para uma reunião em sua residência a fim de tomar conhecimento do conteúdo dos documentos. Participaram do encontro o líder do governo no Senado, Pedro Simon, além dos senadores Garibaldi Alves (PMDB-RN) e Mário Covas (PSDB-SP). Entre os deputados foram convidados, Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), o vice-presidente da Câmara, Adylson Mota (PPR-RS), Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão constitucional, e José Genoino (PT-SP).